

Lista comentada e ilustrada dos Scaphopoda Brasileiros da Coleção do Setor de Malacologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Marcelo Nocelle de Almeida¹
Maury Pinto de Oliveira²

COMMENTED AND ILLUSTRATED LIST OF THE BRAZILIAN SCAPHOPODA OF THE COLLECTION OF THE SECTION OF MALACOLOGY OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

ABSTRACT: Brazilian Scaphopoda of the Collection of the Section of Malacology of Universidade Federal de Juiz de Fora were studied. Such aspects were: diagnosis of the species, taxonomy, geographic distribution. 98 specimens were analyzed distributed in three families: Dentaliidae (*Dentalium americanum* Chenu, 1843; *Dentalium disparile* d'Orbigny, 1842; *Dentalium callithrix* Dall, 1889; *Graptacme semistriolatum* (Guilding, 1834), Laevidentaliidae (*Laevidentalium liodon* Pilsbry & Sharp, 1897), Siphonodentaliidae (*Cadulus tetraschistus* Watson, 1879; *Cadulus acus* Dall, 1889).

Key words: Scaphopoda, Brazil, geographic distribution, taxonomy.

¹ Mestrado em Ciências Biológicas, ICB, UFJF, Bolsa Capes, e-mail: malaco@icb.ufjf.br

² Curador do Setor de Malacologia, ICB, UFJF, e-mail: malaco@icb.ufjf.br

INTRODUÇÃO

A classe Scaphopoda Brönn, 1862 caracteriza-se principalmente pela forma de sua concha. Esta é tubular, em forma de presa, aberta em ambas as extremidades. Possuem um pé longo e cônico e, em volta da boca, apêndices para alimentação denominados captáculos. Vivem desde as linhas de baixas marés até grandes profundidades, sempre enterrados com a parte anterior da concha na areia (ABBOTT, 1974; RIOS, 1985; CABRAL & MELLO, 1994). São raros os estudos sobre esta Classe no Brasil, entre eles destacam-se PENNA (1972), PENNA-NEME (1974), MELLO (1982) e CABRAL & MELLO (1994). A Coleção do Setor de Malacologia, da Universidade Federal de Juiz de Fora, possui em seu acervo 17 espécies da Classe Scaphopoda. Entre estas, sete espécies são oriundas do litoral brasileiro.

O objetivo deste trabalho foi revisar, organizar e divulgar as espécies brasileiras depositadas na Coleção do Setor de Malacologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, com dados sobre a sistemática, sinonímia e distribuição geográfica.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados os exemplares depositados na Coleção do Setor de Malacologia (OLIVEIRA *et al.*, 1981 e 1992). Todas as conchas foram desenhadas em câmara clara, estereoscópio Wild Heerbrug Switzerland MS-49195, com oculares de 10X e objetivas de 6X, 12X e 25X. As medidas foram feitas com paquímetro Mitutoyo (Stainless 1/1000 in 1/50 mm). A sistemática utilizada foi a de CABRAL & MELLO (1994), com exceção da espécie *Dentalium callithrix*, para esta foi seguida a sistemática de PENNA (1972).

RESULTADOS

Sistemática, distribuição geográfica e sinonímia

Classe *Scaphopoda* Brönn, 1862

Ordem Dentaliida Da Costa, 1776

Família Dentaliidae Gray, 1834

Gênero *Dentalium* Linnaeus, 1758

Subgênero *Dentalium* Linnaeus, 1758

Espécie *Dentalium americanum* Chenu, 1843 (Figura 1)
Aberturas anterior e posterior com seção hexagonal.
Esculturada com seis costelas longitudinais. Em nosso material
havia uma concha com sete costelas. A superfície é lisa e a
cor é branco-opaco. O tamanho varia de 10,6 a 18,8 mm.

Material examinado: 09 conchas. Reg. Col.: 6745: Por-
to Belo, Santa Catarina.

Sinônimos: *Texasiana rioense* Henderson, 1920; *Texasiana
cestum* Henderson, 1920;

Texasiana rebeaense Henderson, 1920
(HENDERSON, 1920).

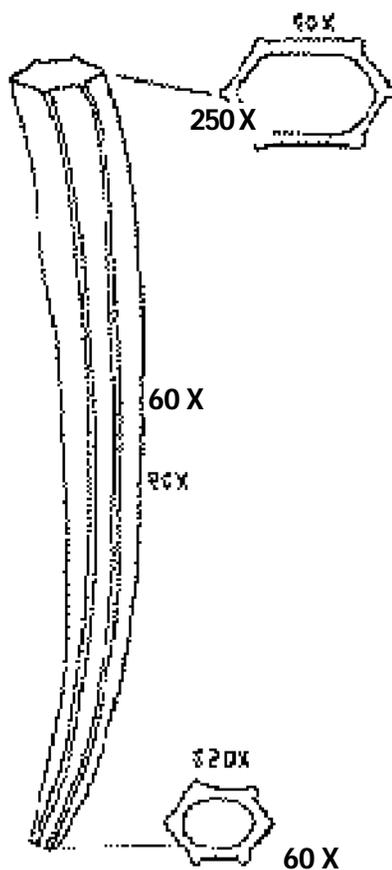


Figura 1 - *Dentalium americanum* Chenu, 1843. Concha, seção das aberturas
anteriores e posteriores nos detalhes.

Subgênero *Antalis* H. & A. Adams, 1854
Espécie *Dentalium disparile* d'Orbigny, 1842 (Figura 2)

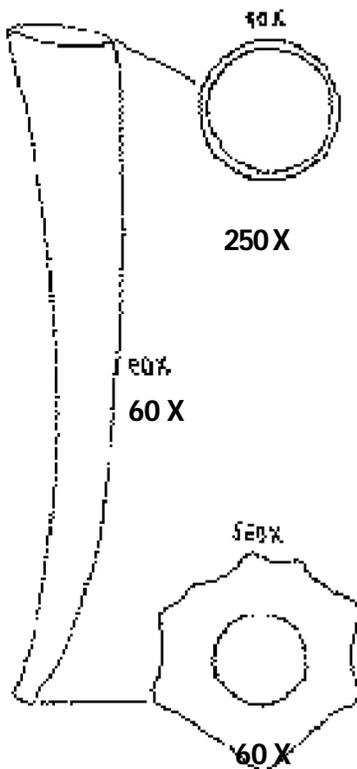


Figura 2 - *Dentalium disparile* d'Orbigny, 1842. Concha, seção das aberturas anteriores e posteriores nos detalhes.

Seção da abertura anterior circular, seção da abertura posterior hexagonal. A seção circular se estende até o meio da concha, deste ponto em diante a seção passa ser hexagonal. Possui finas estrias longitudinais, sua cor é branco-opaco. O tamanho varia de 16,3 a 59,8 mm.

Material examinado: 01 concha. Reg. Col.: 153: Rio de Janeiro

41 conchas. Reg. Col.: 2277: Florianópolis, Santa Catarina

05 conchas Reg. Col.: 3497: Ilha Santo Amaro, São Paulo

12 conchas Reg. Col.: 4060: Vitória, Espírito Santo

12 conchas Reg. Col.: 6744: Porto Belo, Santa Catarina

Subgênero *Heteroschismoides* Ludbrock, 1960
Espécie *Dentalium callithrix* Dall, 1889 (Figura 3)

Marcelo
Nocelle de
Almeida/
Maury Pinto
de Oliveira

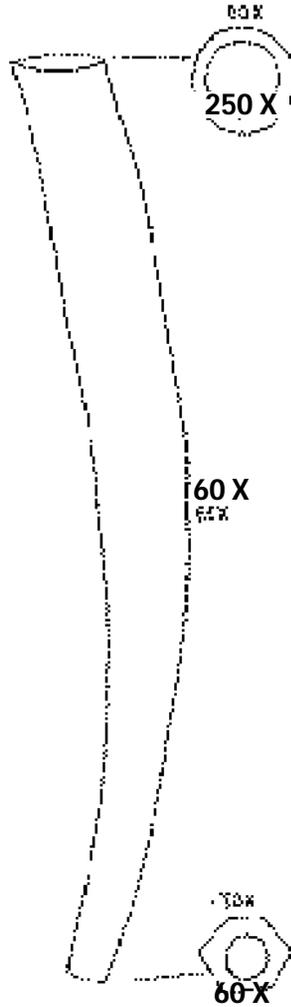


Figura 3 - *Dentalium callithrix* Dall, 1889. Concha, seção das aberturas anteriores e posteriores nos detalhes.

Seção da abertura anterior circular, e da abertura posterior, hexagonal. Superfície com finas estrias longitudinais. Cor branco-opaco, com tamanho variando de 28,0 a 37,6 mm.

Material examinado: 04 conchas. Reg. Col.: 5842: Guarujá, São Paulo

Rev. bras. de
Zoociências
Juiz de Fora
V. 2 N.º 1
Dez/2000
p. 45-56

Sinônimo: *Pertusiconcha callithrix* (Dall, 1889)
Gênero *Graptacme* Pilsbry & Sharp, 1897
Espécie *Graptacme semistriolatum* (Guilding, 1834) (Fi-

gura 4)

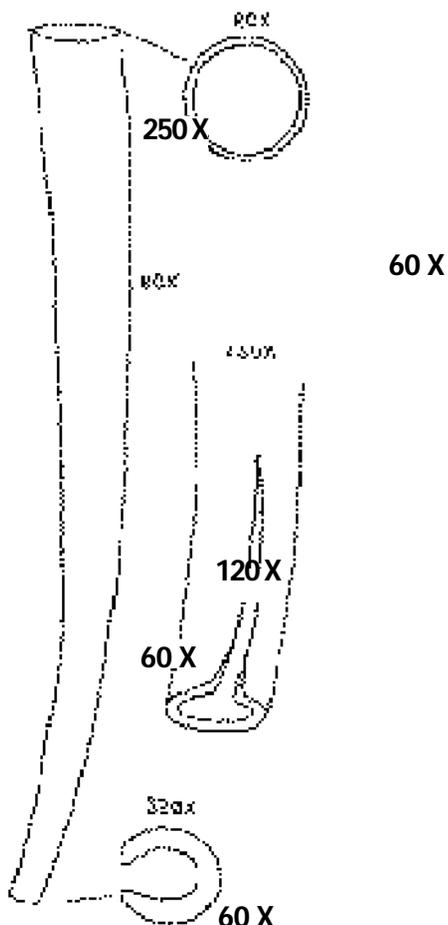


Figura 4 - *Graptacme semistriolatum* (Guilding, 1834) Concha, seção das aberturas anteriores e posteriores nos detalhes.

Seções das aberturas anterior e posterior circulares. Na abertura posterior há um entalhe profundo, iniciando no lado côncavo e terminando lateralmente. A superfície da concha é lisa, e o tamanho varia de 29,0 a 36,0 mm.

Material examinado: 02 conchas. Reg. Col.: 5971: Vitória, Espírito Santo

Sinônimos: *Dentalium sericatum* Dall, 1881; *Dentalium semistriolatum* (Guilding, 1834).

Família Laevidentaliidae Palmer, 1974

Gênero *Laevidentalium* Cossman, 1888

Espécie *Laevidentalium liodon* Pilsbry & Sharp 1897 (Figura 5)

Marcelo
Nocelle de
Almeida/
Maury Pinto
de Oliveira

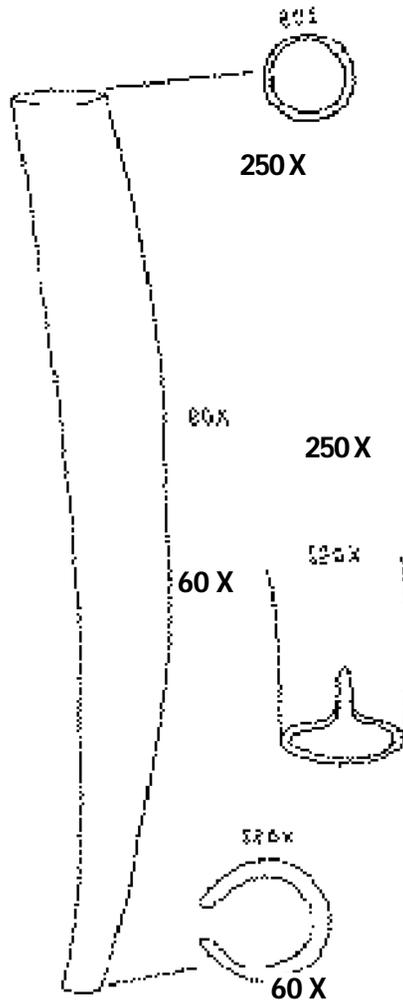


Figura 5 - *Laevidentalium liodon* Pilsbry & Sharp, 1897. Concha, seção das aberturas anteriores e posteriores no detalhes.

Seções das aberturas anterior e posterior circulares. A abertura posterior apresenta um entalhe pouco profundo no lado convexo. A superfície é lisa, cor branco-translúcido. O tamanho varia de 22,3 a 23,4 mm.

Material examinado: 04 conchas. Reg. Col.: 5970:

Piúma, Espírito Santo

Família *Siphonodentaliidae* Simroth, 1894

Gênero *Cadulus* Phillipi, 1844

Subgênero *Polyschides* Pilsbry & Sharp, 1897

Espécie *Cadulus tetraschistus* Watson, 1879 (Figura 6)

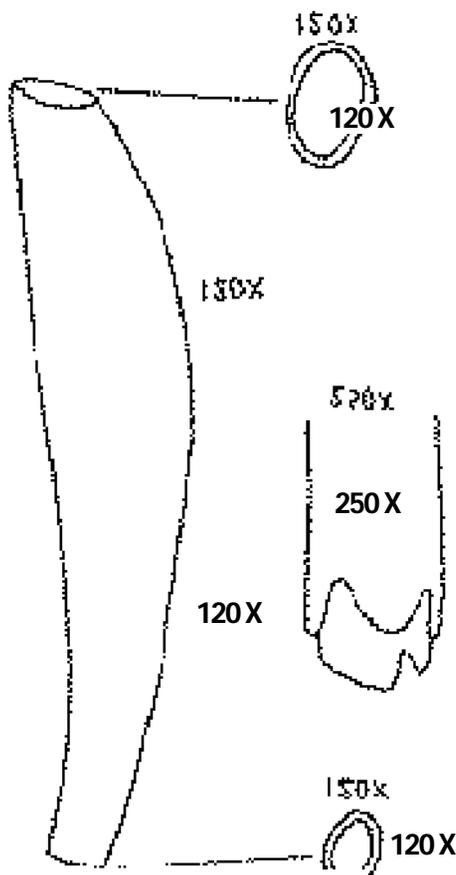


Figura 6 - *Cadulus tetraschistus* Watson, 1879. Concha, seção das aberturas anteriores e posteriores nos detalhes.

Seções das aberturas anterior e posterior ovais. A abertura posterior apresenta quatro entalhes pouco profundos. Pouco acima da abertura anterior ocorre o maior diâmetro da concha. A superfície é lisa, e a cor é branco-translúcido. O tamanho varia de 6,9 a 7,9 mm.

Material examinado: 05 conchas. Reg. Col.: 5540: Maceió, Alagoas

Sinônimos: *Cadulus quadridentatus* (Dall, 1881); *Cadulus incisus* Bush, 1885;

Cadulus tetrodon Carcelles & Parodiz, 1938;

Siphonodentalium quadridentatus (Dall, 1881);

Siphonodentalium tetraschistus Watson, 1879.

Subgênero *Gadila* Gray, 1847

Espécie *Cadulus acus* Dall, 1889 (Figura 7)

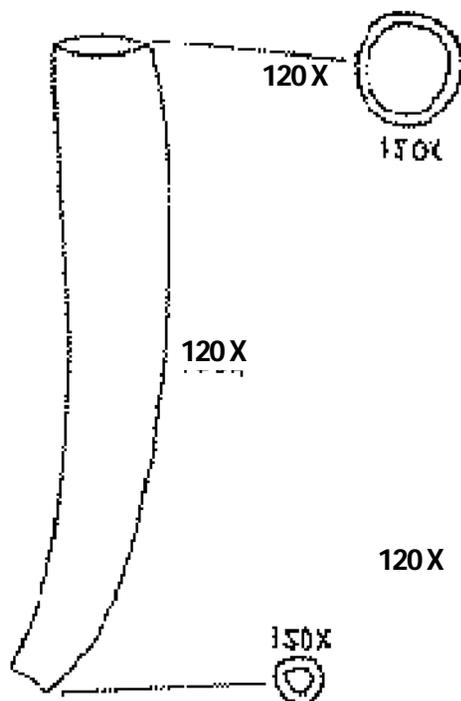


Figura 7 - *Cadulus acus* Dall, 1889 Concha, seção das aberturas anteriores e posteriores nos detalhes.

Seções das aberturas anterior e posterior circulares. A superfície é lisa, e a cor é branco-translúcido. O tamanho varia de 5,4 a 6,6 mm.

Material examinado: 03 conchas. Reg. Col.: 5972: Espírito Santo

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Comentário sobre as espécies

Há algumas discordâncias entre a diagnose citada por CABRAL & MELLO (1994) e nossos exemplares. Nossos espécimes de *Graptacme semistriolatum* não apresentam as estrias longitudinais referidas pelas autoras. A espécie *Laevidentalium liodon* apresenta duas projeções calcárias na borda da abertura posterior, projeções estas não encontradas em nossos exemplares. Isto talvez se deva ao fato de que as nossas conchas estejam desgastadas. *Cadulus acus* apresentam superfície com anéis opacos e sulcos anelares rodeando a região posterior. Nossos indivíduos apresentam-se bastante desgastadas, por isso não foi possível visualizar tais anéis e sulcos anelares.

Comentário sobre a distribuição geográfica

A espécie *Dentalium americanum* foi citada por MORRETES (1949) nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. RIOS (1985) ampliou sua distribuição do Amapá à São Paulo. No litoral de Pernambuco foi assinalada por MELLO (1982). CABRAL & MELLO (1994) registrou também esta espécie nos Estados do Amapá, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e São Paulo. Neste estudo esta espécie foi assinalada no litoral de Santa Catarina.

MORRETES (1949) citou *Dentalium disparile* para Rio de Janeiro e São Paulo. OLIVEIRA (1950) fez um levantamento biogeográfico na Baía de Guanabara, encontrando *Dentalium disparile*. RIOS (1970), além dos estados anteriores, citou esta espécie também para Santa Catarina. PENNA (1972) coletou esta espécie na Baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro. PENNA-NEME (1974) assinalou para o estado de Alagoas. RIOS (1985) ampliou sua distribuição como sendo do Amapá à São Paulo.

No entanto, esta espécie ainda não havia sido registrada para o litoral do Espírito Santo.

Dentalium semistriolatum foi citado por PENNA-NEME (1974) como ocorrendo no Espírito Santo e em São Paulo. Foi também coletado por MELLO (1982) em Pernambuco. RIOS (1985) assinala sua distribuição do Amapá à São Paulo. Registrada também sua ocorrência no Maranhão, Ceará, Pernambuco, Alagoas e Sergipe (CABRAL & MELLO, 1994). Neste estudo é assinalada sua ocorrência no Espírito Santo.

Dentalium callithrix, foi registrada para o litoral do Rio de Janeiro por MORRETES (1949) e PENNA (1972). RIOS (1970) registrou-a para as costas ao longo do Rio da Prata, no sul do Brasil e Uruguai, e também nos estados de Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. SCARABINO (1973) também assinala para a região do Rio da Prata, no Uruguai. Nossos espécimes foram coletados em São Paulo, de acordo com RIOS (1970).

PENNA (1972) e RIOS (1970) registraram *Laevidentalium liodon* para o Rio de Janeiro. PENNA-NEME (1974) encontrou *Dentalium liodon*, em Alagoas. MELLO (1982) coletou *Fustiaria liodon*, outro sinônimo, no litoral de Pernambuco. RIOS (1985) ampliou a distribuição de *Laevidentalium liodon*, como sendo do Amapá à São Paulo. CABRAL & MELLO (1994) registraram sua ocorrência no Maranhão. Neste estudo, apontamos sua ocorrência no Espírito Santo.

Cadulus tetraschistus foi assinalado por MORRETES (1949) em Fernando de Noronha. PENNA-NEME (1974) coletou esta espécie em São Paulo. Neste estudo, esta espécie foi registrada em Alagoas, coincidindo com a distribuição referida por CABRAL & MELLO (1994), onde estas autoras coletaram esta espécie em Pernambuco e Alagoas.

PENNA-NEME (1974) citou a espécie *Cadulus acus* para o Suriname. RIOS (1985) registrou sua ocorrência do Amapá ao Ceará, e posteriormente este mesmo autor ampliou sua distribuição até o litoral da Bahia (RIOS, 1994). Segundo CABRAL & MELLO (1994) esta espécie ocorre da América Central até a Bahia. Este trabalho aponta sua distribuição até o litoral do Espírito Santo, ampliando assim, o limite sul da distribuição desta espécie.

Embora a fauna de Scaphopoda do Brasil seja relativamente grande, poucos estudos tem sido feitos no sentido de aprofundar os conhecimentos acerca desta classe de moluscos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBOTT, R.T. 1974. **American Seashells**. 2ª ed. Van Nostrand Reinhold. 663 p.
- CABRAL, C.C.G & R.L.S. MELLO. 1994. Mollusca Scaphopoda da plataforma continental e da região intertidal da costa leste do Brasil. Ecologia e considerações biogeográficas. **Bol. Mus. Malac.** 2: 23-56.
- HENDERSON, J. B. 1920. **A monograph of the East American Scaphopoda Mollusks**. Washington: Smithsonian Institution. 177 p.
- MELLO, R. L. S. 1982. Scaphopoda: Mollusca do litoral de Pernambuco: Boa Viagem - Candeias. **Ci. Cult.** 34 (2): 233-235.
- MORRETES, F. L. 1949. Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. **Arq. Mus. Par.** 7: 5-216.
- OLIVEIRA, L. 1950. Levantamento biogeográfico da Baía de Guanabara. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** 48: 364-391.
- OLIVEIRA, M.P.; G.J.R. REZENDE & G.A. CASTRO, 1981. **Catálogo dos moluscos da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, Imprensa Universitária UFJF. 520 p.
- OLIVEIRA, M.P.; R.C.S. SÁ & E.C.A. BESSA. 1992. **Moluscos catálogo**. Juiz de Fora, Ed. Univ. Fed. Juiz de Fora. 156 p.
- PENNA, L. 1972. Moluscos da Baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil. I. Scaphopoda (Dentaliidae). **Pap. Av. Zool.** 25 (22): 229-236.
- PENNA-NEME, L. 1974. Considerações sobre os Scaphopoda (Mollusca) da costa brasileira, com descrição de uma nova espécie. **Pap. Av. Zool.** 28 (6): 105-126.
- RIOS, E.C. 1970. **Coastal Brazilian Seashells**. Museu Oceanográfico Eliézer de Carvalho Rios da Fundação Universidade do Rio Grande. Rio Grande. Brasil. XI. 255 p.
- RIOS, E.C. 1985. **Seashells of Brazil**. Museu Oceanográfico Eliézer de Carvalho Rios da Fundação Universidade do Rio Grande. Rio Grande. Brasil. 328 p.
- RIOS, E.C. 1994. **Seashells of Brazil**. Museu Oceanográfico Eliézer de Carvalho Rios da Fundação Universidade do Rio Grande, Rio Grande, Brasil. 328 p.
- SCARABINO, V. 1973. Scaphopoda (Moll.) del sur del Brasil, Uruguay y Argentina hasta 42° S - Sistemática, distribución. **Trab. V Cong. Latinoam. Zool.**: 192-203.